

Annexo 2.

Exposição (Julho de 1920)

Por ordem da casa bancaria L. Behrens & Söhne tenho o prazer de lhe enviar um memorial que áles escreveram para provar que nunca consentiram á riscada da hypotheca e nunca derão ordem de a riscar.

Me permitto agora d'ajutar á este memorial como á minha primeira demanda de Janeiro ? 1920 o que segue; como entretanto um chefe da casa L. Behrens & Söhne é vindo ao Brazil e por causa d'isso ha renovado as relações entre mim e L. Behrens & Söhne, e tambem os factos foram estabelecidos em termos completamente claros:

1.) A emissão das obrigações foi feita em Paris e fechada no 14 de Abril de 1914, conformamente ao prospecto d'emissão que Annexo a) juntamos. N'este prospecto nada foi dito que um trustee seria nomeado ou que L. Behrens & Söhne deviam ser trustees e representantes dos obrigacionistas.

Então só no 26 de Maio de 1911, casi 2 meses mais tarde, o trustdeed foi feito e a hypotheca registada em nome de L. Behrens & Söhne.- L. Behrens & Söhne foram pois instituido representantes dos obrigacionistas pelo reconhecimento explicito da devedora, mas de estes, elles nunca receberam um poder. Foram pois justificados de defender os direitos dos obrigacionistas, mas elles não tinham nem o poder nem a justificação d'abandonar alguns direitos dos obrigacionistas, particularmente de renuncias á hypotheca, que, sendo registada em nome de elles, mencionava que elles só functionaram como fiduciarios dos obrigacionistas.

Uma renunciação válida da hypotheca não podia ser pronunciada por elles, mas só por um poder especial de cada obrigacionista.

Tambem poco L.Behrnes & Söhne eram justificados e authorizados d'occasionar os obrigacionistas lealmente a trocar as suas obrigações contra ás d'uma nova sociedade.

As declarações dadas então por F.Weber respeito á venda da Estrada de Ferro em nome de L.Behrens & Söhne pois não valem nada, mesmox supposto que havia poderes sufficientes de L.Behrens & Söhne.

2) Mesmo se, respeito á emissão, tinha sido previsto que L.Behrens & Söhne deviam funcionar como fiduciarios dos obrigacionistas quanto á hypotheca, depois da emissão das obrigações, uma renunciação á hypotheca só podia ser pronunciada correspondente á lei brasileira, á saber se ao mesmo tempo todas as obrigações em circulação eram sido presentadas. O juiz da fallida não devia decretar a riscada da hypotheca, mas só, se todas as obrigações foram apresentadas.

Por isso, no contracto de venda de 7.2.1916 foi estipulado que F.Weber em nome de L.Behrens & Söhne se obrigará a enviar dentro d'um anno aos liquidadores da fallida obrigações emittidas "invalidas". Esta obrigação nunca ha sido executada, porque o Weber não tinha poder nenhum afim de poder tomar um tal contracto para L.Behrens & Söhne.

Tambem por esta razão a riscada da hypotheca não podia ser feita.

3) Já na minha primeira demanda expliquei que o poder, que L.Behrens & Söhne tinham dado ao Weber, não era nunca sufficiente para renunciar á hypotheca. A melhor prova é que tambem os trustees do empréstimo antigo no valor de £.600.000., registada em seu nome, Benson & Cia. tinham necessidade d'entregar um poder especial para a riscada.

Por isso o consentimento do Weber ao offerecimento do São Paulo Northern R.R. é nullo, como tanto que elle consente na riscada da hypotheca, e tambem á decisão do juiz da fallida, quem, sem o consentimento dos direitos que tem, ordena a riscada da hypotheca e por isso tambem o contracto de venda de 7.2.1916.

4) Mas o contracto de venda de 7.2.1916 é tambem nullo, porque mesmo os chirographarios, notamente Teixeira Leite, o tem declarado nullo e commecaram uma acção de recisão.

Por uma tal declaração o contracto na sua totalidade é annullado, não somente como tanto que toca aos chirographarios. Somente relativo a elles a hypotheca devia ser abandonada. Se, pois, por elles o contracto de venda não é mais valido, a riscada da hypotheca é abolida.

5) Pois mesmo, se o contracto de venda tinha sido valido, os obrigacionistas tem o direito em frente da São Paulo Northern R.R. de ser em primeiro lugar reembalsado da importancia da indemnização. Elles tem como obrigacionistas um direito de ^{preferencia} ~~pago~~ sobre todos os activos da devedora. No sitio dos immobiliarios, conforme da lei, é posta a importancia da indemnização, na qual fique a hypotheca legal.

A pretensão da São Paulo N.R.R. contem n'uma carta dirigida a Behrens que ella seria justificada a receber a indemnização e investil-a em outras empresas, é isto d'uma tal frivolidade que não tenha necessidade de ser contestada perante os tribunaes brasileiros.

De mais, segundo os estatutos da sociedade, artigo 3, ella tem por fim unico a aquisição e exploração de Araraquara e que conforme o artigo 1 de contracto de venda de 7.2.1916 os juros das obrigações deviam ser pagaveis "nas condições previasitas por artigo 3 dos estatutos do contractante d'outra parte" (a saber a S.P.N.R.R.).

Como em vista d'isso ella pode arriscar pretender que teria o direito, depois que o fim da empresa ja não existe, de commecar uns novos negocios e isto com o dinheiro dos seus credores, confiado a elle.

6) Mas os obrigacionistas gozam tambem a preferencia em frente dos antigos chirographarios a ser pagos na altura dos seus haveres da somma d'indemnização.

Como ja dito mais em cima, nunca ha sido renunciada

a hypotheca registada pelos obrigacionistas. Isto existe ainda em pleno poder.

Ella já existeria lealmente, porque os chirographarios não declararam o contracto de venda de 7.2.1916 como nullo e somente a este contracto de venda elles puderam basear seu direito d'encontrar-se em igual situação como os obrigacionistas.

7) Mas mesmo se este contracto de venda de 7.2.1916 estivesse em ordem, os obrigacionistas têm a preferencia aos chirographarios.

No contracto, baseado no efferecimento da Sociedade compradora e a decisão do juiz, é estipulado que os obrigacionistas terão juros fixos de 5 %, cumulativos e privilegiados. E também estipulado que os debentures que devam ser entregues aos chirographarios receberiam somente a metade do lucro liquido, depois de os juros, juros totaes cumulativos, teriam sido pagos aos debentures dos obrigacionistas.

Se, por exemplo, não se tivesse pago os juros de estes debentures durante nos annos, elles receberiam primeiramente 50 %, antes de os chirographarios e os accionistas receberiam alguma coisa. Os chirographarios eram absolutamente no mesmo pé como os accionistas. Por isso também a elles foram dadas, pelo artigo 6 do contracto de venda, certas direitas de verificação, mas não aos antigos obrigacionistas, como estes eram verdadeiros credores, os quaes podiam proceder contra a sociedade por capital e juros.

Respeito a este direito de preferencia nada se mudou pelo facto que a Estrada de ferro foi desapropriada e a indemnização ha sido posto no lugar da Estrada de ferro. Também n'esta importancia os obrigacionistas têm um direito de preferencia. Elles puderam, em conformidade com o teor da letra, mas não com o sentido da lei, pedir que a importancia seria investida eternalmente a supportar os juros e que n'estes juros elles ^{tocaram} calculavam primeiramente os 5% cumulativos.

Mas como a indemnização não chega para isso, como sera approved mais tarde, os chirographarios e os accionistas nunca receberiam causa alguma, e é ilógico d'escolher um tal caminho, somente porque no contracto de venda não é mencionado o caso que a credora entrará em liquidação. N'um tal caso os juizes teem o ~~direito~~ direito e o dever de completar o contracto (por interpretação). E aqui, o direito do fallido mostra claramente a estipulação que a renda deve ser capitalizada. Mas como o direito dos obrigacionistas é de 5 % de juros cumulativos por anno e é sem limite de tempo, o que no artigo 13 do contracto de venda é expressamente estipulado:

"o contractante d'outra parte, comprador, não podia recomprar
"as obrigações dadas aos debenturistas, ao menos do valor
"nominal de cada uma",

é claro que o direito dos obrigacionistas sobre os chirographarios é de 100 %.

8) Mas em todo o caso não ha dúvida nenhuma da preferenica para os juros depois de 1 de Abril de 1914, que até agora ainda não foram pagos.

É, pois, incomprehensivel como os chirographarios podem demandar de encontrar-se no mesmo pé com esta pretensão. Os juros mostram hoje um total de Francos 9.000.000,- em ouro.

9) Mas a somma depositada não chega de parte alguma para pagar o haver dos obrigacionistas, mais os juros d'este o 1 de Abril de 1914.

O haver dos obrigacionistas é uma dívida em ouro, que é expressamente garantida em francos d'ouro. N'este sentido foi registada a hypotheca, que, como dito mais em cima, existe ainda em ordem.

Nada ha sido alterado n'esta estipulação, que capital e juros devem ser pagos em ouro, tambem não pela decisão do juiz do fallido nem do contracto de venda.

Na decisão do juiz da fallida foi fixada expressamente:
"estas obrigações são destinadas para ser trocadas por os sen-
"hores liquidadores da massa contra as obrigações emittidas por
"a Companhia fallida da mesma importancia de Frcs:30.240.000,-".

Na mesma maneira foi estipulado no contracto de venda
artigo I:

"Cada portador d'obrigações privilegiadas ou debentures receberá
"uma nova obrigação no mesmo valor,"
depois
~~nao~~ obstante que poco antes do artigo I era declarado que a antiga
sociedade havia contractada um emprestimo de £.I.200.000.--.

"au moyen d'obligations privilégiées de cinquantquatre francs en
"or;

Não ha, pois, dúvida alguma, que tambem respeito ao contracto
de venda de 7.2.1916 juros e capital das obrigações não de ser pagas
em ouro.

10) Em todos os casos privilegiados é a divida pessoal de
L.Behrens & Söhne de £:30.000.--.

No artigo 13 h do trustdeed foi dito o seguinte:

"Quanto ás obrigações em circulação, caso devia succeder-se que
"a garantia d'estas obrigações correria quaesquer riscos, os
"banqueiros ou os trustees terão o direito, e recebem por isso,
"respeito a isso, a authorisação necessaria, de tomar as medidas
"immediatas que julgam necessarias em Brazil, na França ou em
"qualquer outro lugar, afim de poder proteger os interesses dos
"portadores das obrigações, e as garantias respectivas que n'esta
"estão incluídas, fazendo respeito a este ponto as despesas que
"elles julgarão necessarias e que a Companhia comparante obriga
"se a reembolsar á vista, addicionando os juros á quota de 6%."

Esta divida, resultando d'esta estipulação, era garantida
pela hypotheca, como resulta do trustdeed.

Quando a Companhia Araraquara cessou á cumprir os seus deveres e entrou fallida, L. Behrens & Söhne como trustees, cuidaram os interesses dos obrigacionistas. Primeiramente, elles deram ordem á Bell Baker ^{London - 6^o} afim de verificar a escriptura da Companhia e por causa d'isso foi enviado para o Brazil o engenheiro De Rote? Como os seus direitos para representar os obrigacionistas e a sua hypotheca foram negados, elles foram forçados commegar acções judiciaes bastante custosas. *Foi dispensado £ 30000 em honra. Esta divida foi reconhecida absolutamente pela fallida.*

Mas tambem isto foi confirmado pelo São Paulo Northern R.R. viz, por seu presidente Deleuze no 15 de Setembro de 1915 em Genebra por escripta especial, da qual juntamos a copia. *Amear 6*

Pelos artigos 8 e II do contracto de venda do 7.2.1916 a compradora, a S.P.N.R.R., obrigava-se de pagar logo todas as dividas da antiga Companhia.

Era, pois, obrigada, de pagar no 8.2.1916 o titulo de dividas de L. Behrens & Söhne importando-se em £.30.000.--.

Não foi feito. Como conforme o trustdeed artigo 13h, tambem 6 % de juros não de ser pagos, a divida importa-se em £.30.000.--. plus 6 % de juros desde o 8.2.1916.

Esta divida goza a preferencia cerca do trustdeed, e o contracto de venda goza isso antes de quaesquer outras dividas, como pode ser visto no artigo II do contracto de venda:

Mas elle está gozar tambem de preferencia, porque hoje é garantida pela hypotheca. Weber nunca renunciou da hypotheca por causa d'este titulo de divida de L. Behrens & Söhne.

Baseado n'estas explicações, repito as minhas dizeres já antes formuladas:

que da importancia depositada sejam pagos de preferencia antes de todos os outros:

- a) a L. Behrens & Söhne
- £.30.000.--. plus 6 % juros desde o 8.2.1916

b) á L.Behrens & Söhne como aos representantes dos obrigacionistas Fracs: 30.240.000,- em ouro plus 5 % d'aquella somma desde o I de Abril de 1914,

e este ultimo pagamento a condição e contra a garantia por um fiador de L.Behrens & Söhne para distribuir a somma paga entre todas as obrigações emittidas em partes iguaes, á saber de pagar a importancia a cada obrigacionista contra apresentação de sua obrigação.

annewa

ÉTATS-UNIS DU BRÉSIL

ÉTAT DE SAO-PAULO

COMPAGNIE

des

Chemins de fer du Nord de Sao-Paulo

(Réseau de Araraquara et Prolongements)

COMPANHIA ESTRADA de FERRO de ARARAQUARA

Constituée en 1896 conformément aux Lois des Etats-Unis du BRÉSIL

Capital : 3.000.000 \$ 000 (Trois Mille Contos de Reis) entièrement libéré

ÉMISSION

DE

60.000 Obligations 5% Or - 1^{re} Hypothèque

de £ 20, ou 504 francs, ou Mk. 410

Remboursables en 60 années, à dater de 1917

créées par décision de l'Assemblée Générale Extraordinaire des Actionnaires
en date du 29 Octobre 1910

Intérêt annuel : £ 1., ou francs 25,20, ou Mk. 20,50

payable par coupons semestriels, le 1^{er} Avril et le 1^{er} Octobre de chaque année

Net de tous impôts actuels Français et de tous impôts présents et futurs dans les ÉTATS-UNIS DU BRÉSIL

PRIX D'ÉMISSION : Fr. 470 l'obligation de 504 Fr., soit 93 1/4 %

JOUISSANCE DU 1^{er} AVRIL 1911

Payables : 100 francs en souscrivant

370 — du 12 avril au 15 avril 1911

Au taux d'émission, le placement ressort à 5,30 % environ, sans tenir compte de la prime de remboursement.

Sont chargées de recevoir les souscriptions jusqu'au 3 Avril 1911

sauf clôture avant cette date

**à Paris : LA BANQUE J. ALLARD & C^o, 12, place de la Bourse
LA BANQUE TRANSATLANTIQUE, 10, Rue Mogador**

On peut souscrire dès à présent par Correspondance

Les demandes peuvent être également adressées aux Etablissements de Crédit et à leurs agences, chez tous les Agents de Change et Banquiers, à Paris et dans les Départements.

Si les demandes dépassent le nombre des titres offerts, il y aura lieu à réduction et la souscription pourra être close avant la date précitée.

Le versement de répartition qui ne sera pas effectué le 15 Avril 1911 au plus tard. sera passible d'un intérêt de retard au taux de 5 % et les titres auxquels il se rapporte pourront être vendus à la Bourse de Paris un mois après cette date, pour compte et aux risques et périls des souscripteurs.

Insertion au Bulletin annexe du "Journal Officiel" du 13 Mars 1911

L'admission à la "Cote Officielle de la Bourse de Paris" sera demandée

NOTICE

Compagnie des Chemins de Fer du Nord de Sao - Paulo (Réseau d'Araraquara et Prolongements)

Fondée en 1896 pour une durée de 90 ans, au capital de 2.000.000 \$ 000 (Deux Mille Contos de Reis) pour l'exploitation de la concession s'étendant sur un parcours de 82 kilomètres, d'Araraquara à Taquaritinga, la Compagnie des Chemins de Fer du Nord de Sao Paulo s'est développée rapidement.

Elle obtint successivement plusieurs concessions, s'étendant sur un parcours de 300 kilomètres, traversant les immenses plantations de café de l'Etat de Sao-Paulo et destinées, par les prolongements en perspective, à desservir les Etats de Goyaz et de Matto-Grosso au centre même du Brésil.

En 1907, l'accumulation des profits non distribués et employés à la construction de la ligne permit de porter le capital de 2.000.000 \$ 000 à 3.000.000 \$ 000 par une répartition d'actions libérées.

La progression rapide des profits est indiquée au tableau ci-contre.

L'exercice 1910, d'après les derniers renseignements recueillis, fait ressortir une recette nette de 933.100 \$ 000 pour une ligne de 160 kilomètres en exploitation. Ce sont là des résultats remarquables **qui accusent une progression de plus de 50 o/o** sur ceux de l'exercice précédent.

Pour les deux premiers mois de l'exercice 1911, la progression est non moins sensible. C'est ainsi qu'en Janvier et Février les recettes nettes se sont élevées à 52 contos et 45 contos environ au lieu de 37 et 29 contos respectivement pour les mois correspondants de l'exercice précédent, soit **une nouvelle progression de 50% environ.**

Ainsi qu'il ressort de l'exposé des concessions accordées à la Compagnie, sa situation est privilégiée.

Par la combinaison de ses propres embranchements avec l'énorme réseau fluvial qu'elle dessert, elle draine tout le trafic d'une région incomparablement riche par ses produits d'exportation et complète le réseau des grandes lignes des chemins de fer de Paulista et Mogyana, dont le terminus est le port de Santos, centre d'exportation du café.

GARANTIES & OBJET DE L'EMPRUNT : Voir page 4.

CONCESSIONS. — La 1^{re} concession, accordée par décret n° 310 du 17 septembre 1895, par l'Etat de Sao Paulo, est une concession perpétuelle.

Elle s'étend d'Araraquara à Taquaritinga (Ribeirãozinho), soit 82 kilomètres.

La 2^{me} concession, accordée par décret n° 1607 du 8 mai 1908, par l'Etat de Sao Paulo, est également une concession perpétuelle.

Elle s'étend de Taquaritinga à Sao José de Rio Preto, soit 150 kilomètres.

La 3^{me} concession, accordée par décret n° 1663, du 16 septembre 1908, par l'Etat de Sao Paulo, est, elle aussi, une concession perpétuelle, pour un embranchement s'étendant de Santa-Josepha à Ibitinga, soit 62 kilomètres, et pouvant être prolongé jusqu'au fleuve Tiété en accompagnant ensuite son cours.

CLAUSES DES CONCESSIONS. — La 1^{re} concession, d'Araraquara à Taquaritinga, de même que la 3^{me} concession, d'Araraquara à Ibitinga, s'appliquant à des parcours traversant des régions extrêmement riches et en pleine exploitation agricole, furent obtenues sans demander de garantie à l'Etat de Sao Paulo.

Toutefois, pour activer la construction de la ligne faisant l'objet de la 1^{re} concession, le Gouvernement fit une avance de £ 23.333 à la Compagnie, le remboursement devant être effectué en 1914. Ce remboursement fut effectué par anticipation le 3 février 1910.

La 2^{me} concession de Taquaritinga à Sao José de Rio Preto, jouit d'une garantie trentenaire de l'Etat de Sao Paulo, calculée à raison de 6 % l'an sur un coût maximum par kilomètre de 30 Contos, soit £ 2 000. La concession comprenant 150 kilomètres, la garantie représente annuellement £ 18.000 (Frs 450.000) (Décret du 8 Mai 1908).

TRACÉ DE LA LIGNE. — La ligne du Chemin de fer Nord de Sao-Paulo part de la ville d'Araraquara — terminus du Rio Claro Railway, relié au port de Santos par les Chemins de Fer de Paulista et Sao Paulo Railway. Elle traverse les zones caféières du Nord de l'Etat de Sao-Paulo, très productives et d'une population très dense. Elle dessert les villes de Santa Josepha, Taquaritinga, Sao-Domingo, Santa Izabel et arrive au terminus actuel, à Sao José de Rio Preto.

L'embranchement de Santa-Josepha à Ibitinga, actuellement terminé jusqu'à Sao Joao, rejoindra le fleuve Tiété, en traversant une riche région de culture caféière. Cet embranchement est appelé à prendre une importance considérable, par suite des nombreuses possibilités d'industrie qu'offrent les chutes du fleuve Tiété.

A Sao Joao, l'embranchement rejoint la ligne du Chemin de Fer de Dourado.

La Compagnie étudie actuellement la construction d'une nouvelle ligne de Sao José de Rio Preto pour rejoindre la ville de Goyaz, capitale de l'Etat du même nom, en passant par Jatahy. Elle traversera une région riche en gisements diamantifères, en mines d'or, de cuivre, de fer, jusqu'ici inexploitées par suite des difficultés de transport. Cette région produit en abondance le coton, le sucre, le café. Le bétail y est très nombreux. Cet embranchement traversera la grande rivière Rio Grande, qui offre toute sécurité à la navigation.

Un autre embranchement, de Jatahy à Cuyaba, traversera le fleuve Parana, très navigable ainsi que ses affluents, et pénétrera dans la région des hauts plateaux de l'Etat de Matto-Grosso, où se fait en grand l'élevage des bestiaux, source d'une exportation considérable.

Tableau comparatif du développement de la Compagnie

Années	Recette Brute	Frais	Recettes nettes	Coefficient d'exploitation	Kilomètres en Exploitation	Recette par kilomètre	Capital de la Compagnie	Nombre de Passagers	Tonnes de Marchandises transportées
1904	406.480 \$	306.277 \$	100.202 \$	75 %	82	4.957 \$	2.000.000 \$		
1905	511.326 »	294.455 »	216.871 »	57 »	82	6.236 »	2.000.000 »		
1906	766.829 »	328.232 »	435.596 »	43 »	82	9.315 »	2.000.000 »	70.107	61.038
1907	700.064 »	355.681 »	344.382 »	50 »	82	8.538 »	2.000.000 »	84.908	52.333
1908	733.742 »	447.051 »	286.691 »	60 »	88	8.338 »	3.000.000 »	97.340	56.534
1909	1.113.298 »	563.464 »	549.834 »	50 »	124	8.980 »	3.000.000 »	139.414	84.344
1910	1.638.500 »	705.400 »	933.100 »	43 »	160	10.220 »	3.000.000 »	185.871	114.920

Détail mensuel des recettes & du trafic en 1910

Mois	Nombre de passagers	Marchandises en kilos	Recettes brutes	Dépenses	Recettes nettes	1911 Recettes nettes
Janvier	15.327	6.490.531	81.200 \$ooo	43.800 \$ooo	37.400 \$ooo	52.000 \$ooo environ
Février	13.908	5.249.726	70.100 —	41.000 —	29.100 —	45.000 — —
Mars	16.840	4.456.375	73.700 —	40.800 —	32.900 —	
Avril	15.729	4.598.150	76.400 —	38.500 —	37.900 —	
Mai	14.832	4.204.189	72.600 —	47.900 —	24.700 —	
Juin	16.124	8.019.039	117.000 —	51.000 —	66.000 —	
Juillet	16.327	10.839.015	154.300 —	79.700 —	74.600 —	
Août	15.826	15.026.859	176.100 —	72.700 —	103.400 —	
Septembre ..	15.238	18.829.533	183.500 —	79.000 —	104.500 —	
Octobre	15.720	14.446.897	170.200 —	71.000 —	99.200 —	
Novembre ..	15.850	12.025.303	158.000 —	70.000 —	88.000 —	
Décembre ..	15.925	12.225.936	165.000 —	70.000 —	95.000 —	
	187.646	116.411.553	1.498.100 \$ooo	705.400 \$ooo	792.700 \$ooo	
			Garantie de l'Etat de Sao-Paulo...		140.400 —	
					933.100 \$ooo	

(1.000 \$ ooo = 1 contos de Reis = 1.670 francs) environ.

RENDEMENT des C^{ies} de CHEMINS de FER dans L'ÉTAT de SAO-PAULO & COURS des OBLIGATIONS

(à titre de comparaison)

<i>Mogyana Railway C^o</i> : dernier dividende distribué 10 0/0	<i>Paulista Railway C^o</i> , dernier dividende distribué. 10 0/0
Cours des Obligations 5 % 103 0/0	<i>San Paulo Railway C^o</i> 13 0/0
<i>Rio Claro Sao Paulo Railways C^o</i> 13 1/2 0/0	Cours des Obligations 5 %..... 116 0/0
Cours des Obligations 5 %..... 117 0/0	— — 4 %..... 103 0/0
<i>Compagnie des Chemins de Fer du Nord de Sao-Paulo (Araraquara et Prolongements)</i>	
Cours actuel des obligations 6 % 1909.... 106 0/0	

PRÉVISION DES RECETTES POUR 1911

Au 28 Février 1911 :

204 kilomètres de la ligne entre Araraquara et Sao-José de Rio Preto sont en pleine exploitation commerciale ;
64 kilomètres de la ligne principale et des embranchements sont en cours de construction :

Total : 268 kilomètres qui seront en exploitation fin 1911.

En se basant sur la moyenne des recettes nettes des quatre dernières années et sans tenir compte de l'augmentation d'environ 50 % accusés pour les 2 premiers mois de l'Exercice 1911, les recettes nettes du réseau de 268 kilomètres, exploité en 1911, s'élèveraient à 1.375 Contos environ, soit £ 91.670, en francs : **2.310.000** environ.

Le service de l'Emprunt ci-dessus n'exigeant, les cinq premières années, qu'une annuité de £ 60.000 ou frs. 1.512.000 et, à partir de la 6^e année une annuité de £ 63.394, ou 1.597.530 francs, la Compagnie serait en mesure de payer dès 1911, un dividende de 12 % sur son capital actions actuel de 3.000.000 \$ ooo.

Au fur et à mesure de l'extension du réseau, en vertu des concessions énumérées, la proportion des bénéfices est appelée à augmenter et viendra s'ajouter aux garanties dont jouissent les obligations.

Objet de l'Emprunt

Cet emprunt a pour objet :

- 1° L'achèvement et l'aménagement des divers prolongements et embranchements du réseau principal en vertu des concessions ci-après mentionnées aux numéros 1, 2 et 3.
- 2° Le remboursement des obligations de l'emprunt 6 % Or 1^e Hypothèque, de £ 600.000, émis à Londres en 1909.

Garanties

Le présent emprunt est garanti en totalité et par préférence par une Première Hypothèque qui sera prise dans la forme exigée par les lois des Etats-Unis du Brésil sur tout l'actif de la Compagnie, et notamment par :

204 kilomètres de ligne entre Araraquara et Sao-José de Rio-Preto en pleine exploitation commerciale représentant un chiffre de recettes annuelles de 1.500.000 francs environ.

64 kilomètres de la ligne principale et des embranchements en cours de construction.

L'AFFECTATION DE LA GARANTIE TRENTENAIRE DE L'ÉTAT DE SAO-PAULO, EN CAS D'INSUFFISANCE DE RECETTES, DE 450.000 FR. ANNUELLEMENT SUR LES 150 KILOMÈTRES DE LA CONCESSION DE TAQUARITINGA A SAO-JOSÉ DE RIO-PRETO A RAISON DE 6% L'AN SUR UN COUT MAXIMUM, PAR KILOMÈTRE, DE 30 CONTOS DE REIS, SOIT £ 2.000 (50.000 Fr.) (Décret du 8 Mai 1908).

et tous droits découlant de :

- 1° La concession perpétuelle accordée par décret n° 310 du 17 Septembre 1895 par l'Etat de Sao-Paulo, s'étendant d'Araraquara (*terminus du Rio Claro Ry*) à Taquaritinga (82 kilomètres environ).
- 2° La concession perpétuelle accordée par décret n° 1607 du 8 Mai 1908 par l'Etat de Sao-Paulo, s'étendant de Taquaritinga à Sao José de Rio-Preto (150 kilomètres environ).
- 3° La concession perpétuelle accordée par décret n° 1663 du 16 Septembre 1908, par l'Etat de Sao-Paulo, pour un embranchement s'étendant de Santa-Josepha à Ibitinga (62 kilomètres environ).

Amortissement

L'amortissement sera effectué en 60 années, à partir de 1917, soit par tirages au sort et remboursement au pair si les obligations sont cotées au pair ou au-dessus du pair, soit par rachats au dessous du pair.

Exemption d'Impôts

Le capital et les intérêts des obligations sont exempts de tous impôts Brésiliens présents et futurs, ainsi que de tous impôts existant actuellement en France, la Compagnie les prenant à sa charge.

Paiement des Coupons & Service des Titres amortis

à PARIS :	{ A LA BANQUE J. ALLARD & C ^{ie} , 12, Place de la Bourse } { A LA BANQUE TRANSATLANTIQUE, 10, Rue Mogador. }	à raison de Frs. 12,60 par semestre pour les coupons. — 504. » pour les obligations amorties.
à HAMBOURG :	Chez Messieurs L. BEHRENS & SOHNE.	à raison de Mk. 10,25 par semestre pour les coupons. — 410. » pour les obligations amorties.
à LONDRES et à ANVERS aux guichets et conditions qui seront ultérieurement désignés		

Le présent prospectus a été approuvé au nom de la Compagnie par M. J.-G. da Costa Santos, son représentant officiel dûment autorisé.
 Signé : J.-G. DA COSTA SANTOS.

Extraits du Journal Officiel du 13 Mars 1911

Compagnie des Chemins de fer du Nord de Sao-Paulo (Réseau d'Araraquara et prolongements)

Société anonyme brésilienne fondée en 1896. — Siège social : Sao-Paulo, Brésil.

Durée : 90 ans à partir de 1896.
 Objet : exploitation du chemin de fer de Araraquara à Sao Jose do Rio Preto et prolongements.
 Pas d'apports.

Capital : trois mille contos de reis, entièrement versé et divisé en 15.000 actions de 200 milreis.

Répartition des bénéfices : les dividendes sont également répartis entre les actionnaires. Ils sont pris sur les bénéfices nets, déduction faite de la somme nécessaire pour la constitution d'un fonds de réserve, dans la proportion fixée par l'assemblée générale; fonds qui ne sera jamais supérieur à cinq cents contos de reis.

Les assemblées générales ont lieu au siège social, conformément aux dispositions de la législation brésilienne.

Le dernier bilan général publié et arrêté au 31 décembre 1909, s'établit ainsi :

	ACTIF	En milreis.
Voies ferrées et équipements.....		6.517.387: 646
Matériaux pour la construction.....		478.789: 036
Mobilier et divers.....		37.645: 183
Immeubles.....		16.586: 000
Actions de cautionnement.....		30.900: 000
Ligne Rio Preto à Cayaba.....		57.904: 100
Emprunt intérieur versements dus.....		819.343: 137
Emprunt extérieur versements dus.....		8.038: 300
Débiteurs divers.....		735.929: 692
Total.....		8.701.623: 091

PASSIF

	En milreis.
Capital.....	3.000.000: 000
Emission d'obligations.....	4.000.000: 400
Gouvernement de l'Etat.....	356.000: 000
Impôts fédéraux et provinciaux.....	67.277: 110
Comptoir central.....	34.866: 929
Cautionnement des directeurs.....	30.000: 000
Créditeurs divers pour travaux.....	892.121: 680
Profits et pertes. — Soldé reporté à 1910.....	321.257: 384
Total.....	8.701.623: 091

La compagnie a procédé à Londres, en 1909 à l'émission de £ 600.000 d'obligations 6 p 100 or, première hypothèque.

Par décision de l'assemblée générale des actionnaires en date du 29 octobre 1910, la compagnie a été autorisée à émettre £ 1 million 200.000, obligations 5 p. 100 or, de £ 20, ou 504 fr. ou marks 410, dans le but de rembourser l'emprunt précité, et d'achever la construction du réseau. L'amortissement du nouvel emprunt se fera au pair en 60 années, à dater de 1917, et par le fait du remboursement précité, la garantie affectée audit emprunt sera de première hypothèque.

Les intérêts seront payables par semestre les 1^{er} avril et 1^{er} octobre de chaque année, net de tous impôts actuels français et de tous impôts présents et futurs dans les Etats-Unis du Brésil à raison de francs 12.60, shillings 10 ou marks 10.25 par semestre.

Diagramme du réseau
de la
COMPAGNIE DES CHEMINS DE FER DU NORD DE SAO PAULO
Réseau de Araraquara et prolongements

Lignes construites et en exploitation.....
(204 Kilomètres)
Lignes à construire.....

LÉGENDE

- SAN PAULO RAILWAY C^o.....
dernier dividende 13%
- PAULISTA RAILWAY C^o.....
dernier dividende 10%
- THE RIO CLARO SAO PAULO RAILWAY C^o.....
dernier dividende 13 1/2%
- MOGYANA RAILWAY C^o.....
dernier dividende 10%



Concession PERPÉTUELLE
Décret N°1607 du 8 Mai 1908
62 Kilomètres

Concession PERPÉTUELLE
Décret N°1663 du 16 Septembre 1908
62 Kilomètres

Concession PERPÉTUELLE
Décret N°310 du 17 Septembre 1895
82 Kilomètres

**ÉTAT
DE
SAO PAULO**

RIO DE JANEIRO
(Capitale Fédérale)